Correspondência XIII - Caminho

FRANCISCO GREGÓRIO FILHO*

Rio Branco, 03 de dezembro de 2005.

Professor Gregório,

Permita-me apresentar-me. Sou jovem, tenho apenas 17 anos, meu nome é Cristóvão e ainda não descobri o gosto pela leitura. Não tenho dinheiro para comprar livros. Minha família é pobre e eu não consigo trabalho. A escola onde estudo não tem biblioteca. Leio apenas as folhinhas de xérox. Aos domingos leio o que o Senhor escreve no Jornal Página 20. Meu pai compra o jornal aos domingos. Minha mãe também gosta de ler. Outro dia ela me contou que lhe viu contando histórias numa reunião. Como posso ter acesso aos livros e aprender a contar histórias? Estou sem caminho. O senhor pode me ajudar?

Com admiração
Cristóvão Souza

Oi Cristóvão, amigo leitor,

Minha admiração também por você, que deseja ser leitor e ainda contar histórias. Parabéns. Sei que o livro está caro. Já encontramos algumas edições por preços populares nas bancas de jornais e nas livrarias. Os preços dos livros precisam cair, disso eu sei, caro Cristóvão.

Apontaria para você um dos caminhos possíveis: a Biblioteca Pública, as Casas de Leitura. Que tal essa pista?

Algumas bibliotecas públicas emprestam os livros por um tempo razoável e sem necessidade de pagar taxa alguma. É serviço público. Seus pais podem ajudar a você nisso. Esse foi e é o meu caminho – os acervos públicos disponibilizados em salas de leitura das escolas, em casas de leitura e em bibliotecas. É ler e contar do seu jeito; singular. Autoral e inaugural.

Houve um tempo em que a biblioteca era sinônimo de templo do saber. Poucos tinham acesso aos livros e à leitura. As estantes eram verdadeiros arranhacéus, os livros trancados a sete chaves e proibições espalhadas por todos os lados – cartazes gritando: SILÊNCIO!

Hoje a biblioteca é um lugar de informação, um espaço de liberdade e socialização, mas é principalmente um centro de incentivo à leitura.

É através das histórias lidas e contadas que incitamos o gosto e a busca de novas leituras: o encontro com autores e a paixão por uma ou outra história.

Contando histórias, damos vida aos personagens, fazemos pessoas rirem e chorarem e assim, preenchemos o espaço da biblioteca e de nossas vidas com idéias, sonhos, lembranças...

Através das histórias podemos aprender muitas coisas. É como se fosse uma viagem por vários mundos, mundos esses contidos nos livros, que muitas vezes permanecem escondidos num passe de mágica, se transformam numa linda e emocionante história viva e contada, encantando as pessoas dentro da biblioteca, nas escolas e em nossas casas. Oh! Deus! Ajude-me a ajudar esse jovem a encontrar seus caminhos! A sociedade necessita valorizar as bibliotecas.

A economia do livro movimenta muitos recursos e gera muitos empregos. É bom conhecer alguns dados: atuam no Brasil 2.000 editoras; na comercialização temos 1.500 livrarias; espalhadas pelo país contamos com 4.000 bibliotecas; esse ano já foram publicados 30.000 títulos, em mais de 300 milhões de exemplares.

Prezado Cristóvão, agradecido por ter me enviado a correspondência. Um abraço e até breve. Aproveito e lhe envio um livro de presente: Lembranças Amorosas – Coleção Jovens Inteligentes, editora Global.

* Contador de História

Caminho

[Do lat. *vulg. camminu, de or. celta.]*

Substantivo masculino

1.Faixa de terreno destinada ao trânsito de um para outro ponto; estrada, vereda, via, trilho:

A casa ficava à beira do caminho.

2.Direção, rumo, destino:

Venha comigo: vamos ao mesmo caminho; Que caminhos terá sua alma percorrido para chegar à descrença total?

3.Espaço percorrido ou por percorrer, andando:

Ainda temos muito caminho à nossa frente antes de chegarmos lá.